

4J03209

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

10

Vitória (ES),
quarta-feira,
8 de outubro de 2003

SECA

FLAGELO NO NORTE



Fotos de Samuel Sabino

Pinheiros vence seca com barragem e irrigação

Produtividade com a pecuária e o mamão

O sistema de pivô central agora está sendo empregado também na irrigação de pastagem, o que vem garantindo a alimentação do rebanho do município, de 75 mil cabe-

Conhecido

SAMUEL SABINO

REPERCUSSÃO

Conhecido como 'capital da fruta', município supera dificuldades

Nem todo o Norte do Estado arde em meio à grande estiagem que castiga a região há oito meses. No município de Pinheiros, localizado no Extremo Norte, os efeitos da seca estão sendo amenizados graças ao grande número de barragens existentes, cerca de 530, que retêm água suficiente para irrigar 12 mil hectares, o que corresponde a 53% da agropecuária do município. A experiência de Pinheiros no combate à seca e as medidas do Governo do Estado, para enfrentar o problema, encerram a série de reportagens sobre o assunto, que o jornal A GAZETA vem publicando desde domingo.

“O que dá a Pinheiros uma condição de enfrentar a seca com melhores resultados é, com certeza, a retenção de água através de represas, o que proporciona o aumento da área irrigada. O produtor local investe em diversos sis-

temas de irrigação”, afirma o supervisor regional do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapcer), Francisco Antônio Martins dos Santos. Ele revela que até o final do ano o número de barragens poderá ultrapassar a 600 unidades.

Conhecido como “a capital da Fruta”, Pinheiros é o primeiro produtor de mamão

formosa, lavoura que ocupa uma área de 3.600 hectares, apresentando uma produtividade média de 100 toneladas por hectare. Semanalmente 240 caminhões lotados da fruta vão para os mercados de São Paulo, Porto Alegre, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro. “Toda essa produtividade é justificada por um detalhe: irrigação”, revela o agrônomo do Incaper.

Com agropecuária altamente técnica, os produtores do município adotam todo tipo de irrigação. O convencional e o de gotejamento são os preferidos pelos pequenos agricultores, que somam um contingente de 82%. Já os médios (15%) e grandes produtores (3%) são responsáveis por elevar Pinheiros à condição de possuir o maior número de sistema de pivô



ÁGUA

Produtor de mamão, Adauto Orletti construiu uma barragem e aumentou a sua área plantada. O município já tem 530 barragens

SAMUEL SABINO

REPERCUSSÃO

Comércio mantém vendas

“Aqui está bem menos ruim que em outros municípios”. É assim que o diretor da Câmara de dirigentes Lojistas (CDL) de Pinheiros, Ronaldo Menezes, vê a situação do comércio local. Para ele, o dinheiro em circulação é praticamente todo da agricultura. “Ainda bem que a seca aqui não provoca tantos estragos porque a água estocada nas represas é abundante”. Menezes, proprietário de lojas de roupas e calçados, salienta que, enquanto em Conceição da Barra as vendas de suas lojas despencaram 30% este ano, em Pinheiros, esse índice não passa de 10%.

central do Estado. São 111 equipamentos em funcionamento no município, com capacidade de irrigar 5.550 ha. O maior está instalado na propriedade de Moisés Covre, que atinge até 150 hectares. Todo esse processo de irrigação no município vem sendo conduzido pela Associação dos Irrigantes do Espírito Santo (Assipes), fundada em 1985.

município, de 75 mil cabeças. O pecuarista Moisés Covre instalou um pivô numa área de 33 hectares, que foi dividida em 33 piquetes. Nesse sistema rotativo 110 bois se alimentam, cada dia em um piquete, o que garante a fartura do capim.

A instalação de um pivô central com capacidade para irrigar 50 ha sai caro. O preço médio é de R\$ 6 mil por hectare. Mesmo assim, usando a criatividade, pequenos produtores também aderem à tecnologia. É o caso de Marco Antônio Coradini e três irmãos. Eles aposentaram o sistema de irrigação convencional e alugaram um pivô central para irrigar 27 ha de feijão e de mamão. “A produtividade dobrou”, garante.

Um dos maiores produtores de mamão do município, Adauto Orletti conta que tempos atrás não conseguiria irrigar 36 hectares da lavoura por falta de água. Resolveu construir uma barragem com capacidade para armazenar 1,38 milhão de metros cúbicos de água e, assim, aumentou sua área para 300 hectares. “Minha intenção agora é chegar a 600 hectares irrigados. Penso em aumentar dois metros na lâmina d’água da represa”, calcula.